



GT 041. Islã e suas interfaces no Brasil e no mundo

Francirossy Campos Barbosa (USP) -
 Coordenador/a, Sonia Cristina Hamid (Instituto
 Federal de Brasília) - Coordenador/a, Paulo Gabriel
 Hilu da Rocha Pinto (Universidade Federal
 Fluminense) - Debatedor/a

O islã é uma das religiões que mais cresce no mundo, tendo, inclusive, forte presença em países ocidentais. Apesar disso, ele segue sendo ideologicamente construído de modo orientalista, visto como uma religião exótica e retrógrada, além de uma ameaça a um suposto ordenamento secular ocidental. De modo a superar uma visão essencialista e homogênea do islã e de seus praticantes, buscamos o diálogo com pesquisadores que vêm se dedicando a investigações sobre esta religião em suas variadas intersecções com questões nacionais, econômicas, étnicas, raciais, geracionais, de classe, de gênero e/ou de instrução. Da mesma forma, buscamos abordagens que mostrem as relações entre fenômenos globais e locais e que apontem, por exemplo, de que modo eventos políticos que ocorreram ou vêm ocorrendo em países com populações de maioria muçulmana – primavera árabe; radicalização de grupos religiosos; guerras civis em países como a Síria; deslocamentos populacionais – influenciam as percepções e as vidas de homens e mulheres muçulmanos de diferentes maneiras, globalmente. Aceitamos tanto propostas que abordem estas questões a partir de perspectivas exclusivamente teóricas, quanto aquelas que apresentem pesquisas empíricas.

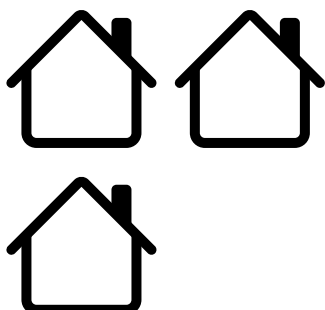
A (re) construção da "guerra global ao terror" na cinematografia estadunidense pós-11 de setembro

Autoria: Paula Lemos dos Santos

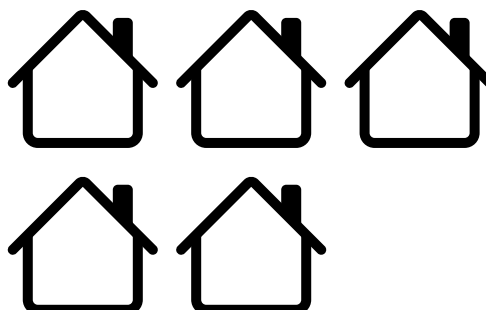
O artigo analisará a relação entre terrorismo fundamentalista islâmico e o cinema, enfocando a política dos EUA no combate ao terrorismo. Qual era a política dos Estados Unidos quanto ao terrorismo, nos governos Bush e Obama: de 2001 a 2012, desde o início da "Guerra ao Terror" até a morte de Osama Bin Laden. Como esses eventos são retratados nos filmes: "Guerra ao Terror" (2008), "Zona Verde" (2010) e a "Hora mais Escura" (2012), em que os três abordam a questão da guerra ao terror, do ponto de vista estadunidense. Será realizada uma análise em que se compreende todos estes aspectos e tentará responder a seguinte pergunta: Que imagens e significados sobre a "guerra global ao terror" são construídos e/ou reconstruídos na cinematografia estadunidense desde os ataques terroristas de 11 de setembro de 2001? Onde busca-se compreender se o cinema tem a capacidade de criar significados acerca do termo terrorismo ou propagar o conceito já assumido pela sociedade.



Realização:



Apoio:



Organização:

